

**DISCRIMINAÇÃO**

**e**

**DISPARIDADES**

**Thomas Sowell**



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

S719d

Sowell, Thomas

Discriminação e disparidades [recurso eletrônico] / Thomas Sowell ; tradução Alessandra Borrunquer. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Record, 2019.

recurso digital ; epub

Tradução de: Discrimination and disparities

Formato: epub

Requisitos do sistema: adobe digital editions

Modo de acesso: world wide web

Inclui índice

ISBN 978-85-01-11729-8 (recurso eletrônico)

1. Disparidades econômicas. 2. Desenvolvimento econômico - Aspectos sociais. 3. Renda - Distribuição. 4. Livros eletrônicos. I. Bonrruquer, Alessandra. II. Título.

19-56543

CDD:339.52

CDU:330.565

Leandra Felix da Cruz - Bibliotecária - CRB-7/6135

---

Copyright © Thomas Sowell, 2018

Título original em inglês: Discrimination and disparities

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

Texto revisado segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Direitos exclusivos de publicação em língua portuguesa para o Brasil

adquiridos pela

EDITORA RECORD LTDA.

Rua Argentina, 171 – 20921-380 – Rio de Janeiro, RJ – Tel.: (21) 2585-2000, que se reserva a propriedade literária desta tradução.

---

Produzido no Brasil

ISBN 978-85-01-11729-8

Seja um leitor preferencial Record.

Cadastre-se em

[www.record.com.br](http://www.record.com.br)

e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções.

Atendimento e venda direta ao leitor:

[sac@record.com.br](mailto:sac@record.com.br)



Para o professor Walter E. Williams, que trabalhou  
no mesmo vinhedo.

# Sumário

1. Disparidades e pré-requisitos
2. Discriminação: significados e custos
3. Classificando e desclassificando pessoas
4. O mundo dos números
5. Visões sociais e consequências humanas

*Agradecimentos*

*Notas*

*Índice*

1.

## Disparidades e pré-requisitos

O fato de que resultados, econômicos e outros, com frequência diferem imensamente entre indivíduos, grupos, instituições e nações suscita questões para as quais muitas pessoas dão variadas respostas. Em uma ponta do espectro de explicações está a crença de que aqueles que se mostram menos afortunados em seus resultados são geneticamente pouco capazes. Na outra, a crença de que os menos afortunados são vítimas dos mais afortunados. Entre as duas pontas, há muitas outras explicações. Mas, qualquer que seja a explicação oferecida, parece haver consenso de que as disparidades encontradas no mundo real diferem enormemente do que se poderia esperar de possibilidades aleatórias.

E, todavia, as grandes disparidades de resultado encontradas em empreendimentos econômicos e outros não necessariamente se devem a disparidades comparáveis nas capacidades inatas ou na maneira como as pessoas são tratadas. Elas também podem refletir o fato de que o sucesso em muitos tipos de empreendimento depende de pré-requisitos peculiares a cada um deles, e uma diferença relativamente pequena no cumprimento desses pré-requisitos pode significar uma diferença muito grande nos resultados.

## PRÉ-REQUISITOS E PROBABILIDADES

Se um empreendimento apresenta cinco pré-requisitos para o sucesso, então, por definição, as chances de sucesso desse empreendimento dependem das chances de se possuir os cinco pré-requisitos simultaneamente. Mesmo que nenhum deles seja raro — por exemplo, mesmo que sejam tão comuns que as chances de alguém possuir um deles sejam de duas em três —, as probabilidades de se ter os cinco são baixas.

Se as chances de se possuir qualquer um deles são de duas em três, as chances de se ter todos são de dois terços multiplicados por si mesmos cinco vezes.<sup>1</sup> Isso dá  $32/243$ , ou cerca de uma chance em oito. Em outras palavras, as chances de fracasso são de aproximadamente sete em oito. Obviamente, essa é uma distribuição muito assimétrica de sucesso, nada parecida com a curva em sino da distribuição normal de resultados que, de outro modo, poderíamos esperar.

O que esse pequeno exercício aritmético significa no mundo real? Uma conclusão possível é que não devemos esperar que o sucesso seja uniforme ou aleatoriamente distribuído entre indivíduos, grupos, instituições ou nações em empreendimentos com múltiplos pré-requisitos, que são a maioria dos empreendimentos significativos. E, se de fato são pré-requisitos, possuir quatro de cinco nada significa no que se refere ao sucesso nos resultados. Isto é, as pessoas que possuem mais pré-requisitos para o sucesso podem, mesmo assim, fracassar totalmente.

Seja o pré-requisito faltante complexo ou simples, sua ausência pode negar o efeito de todos os pré-requisitos presentes. Se você for analfabeto, por exemplo, todas as outras qualidades que pode apresentar em abundância de nada contam em muitas, se não na maioria, das carreiras atuais. Nos anos 1950, em contraste, mais de

40% da população adulta do mundo ainda era analfabeta. Isso incluía mais da metade dos adultos da Ásia e da África.<sup>1</sup>

Se você não está preparado para se submeter ao longo período de trabalho duro e sacrificante que um empreendimento pode exigir, então, a despeito de possuir todo o potencial inato para obter grande sucesso e mesmo com todas as portas da oportunidade bem abertas, pode se tornar um fracasso absoluto.

Nem todos os pré-requisitos estão necessariamente sob controle exclusivo do indivíduo. Mesmo capacidades extraordinárias em um ou mais pré-requisitos podem nada significar no resultado final de alguns empreendimentos.

No início do século XX, por exemplo, o professor Lewis M. Terman, da Universidade de Stanford, iniciou um projeto de pesquisa que acompanhou 1.470 pessoas com QIs iguais ou superiores a 140 durante mais de meio século. Os dados sobre as carreiras dos homens do grupo — em uma época na qual carreiras em tempo integral para mulheres eram menos comuns<sup>2</sup> — mostraram sérias disparidades mesmo no interior desse grupo raro, com QIs na faixa superior de 1%.

Alguns tinham carreiras altamente bem-sucedidas, outros haviam conseguido realizações mais modestas e cerca de 20% eram claras decepções. Dos 150 homens na categoria menos bem-sucedida, somente oito obtiveram diploma de ensino superior e dezenas apenas o diploma do ensino médio. Os homens mais bem-sucedidos, em número similar, obtiveram um total de 98 diplomas de ensino superior,<sup>2</sup> uma disparidade de mais de dez vezes entre pessoas cujos QIs estavam na mesma faixa superior de 1%.

No entanto, dois homens que haviam sido testados na infância e não chegaram ao nível de corte de 140 pontos de QI mais tarde ganharam prêmios Nobel, o que nenhum dos homens com QI



igual ou superior a 140 fez. Claramente, todos os homens do grupo de Terman apresentavam ao menos um pré-requisito para essa realização extraordinária, ou seja, um QI alto o bastante. Também claramente, deve haver outros pré-requisitos que centenas de homens com QIs na faixa superior de 1% não possuíam.

Quanto às diferenças nos resultados educacionais e profissionais, o maior fator de diferenciação foi o histórico familiar. Os homens com as maiores realizações vieram de famílias de classes média e alta e foram criados em casas nas quais havia muitos livros. Metade dos pais tinha diploma de curso superior, em uma época em que isso era muito mais raro que hoje.<sup>4</sup>

Entre os menos bem-sucedidos, em quase um terço dos casos um dos pais abandonara o colégio antes da oitava série.<sup>5</sup> Mesmo QIs extraordinários não eliminaram a necessidade de outros pré-requisitos.

Às vezes, o que falta pode ser tão simples quanto alguém que coloque o indivíduo com grande potencial na direção certa. Um acadêmico internacionalmente renomado certa vez mencionou, durante uma reunião social, que quando era jovem não pensava em ir para a faculdade, até que alguém o incentivou a fazer isso. E ele não é a única pessoa com habilidades excepcionais em relação à qual isso é verdade.<sup>3</sup>

Algumas pessoas, incluindo aquelas sem grandes habilidades, naturalmente se candidatariam a uma faculdade se pertencessem a grupos sociais nos quais essa era a norma. No entanto, sem aquela pessoa que o incentivou a buscar ensino superior, esse acadêmico internacionalmente renomado poderia muito bem ter se tornado um excelente mecânico ou se dedicado a alguma outra ocupação manual, mas não seria um erudito de nível internacional.

Pode haver certa aproximação de uma curva em sino normal no

que se refere a quantas pessoas possuem um pré-requisito em particular e, mesmo assim, uma distribuição muito assimétrica de sucesso com base na posse de todos os pré-requisitos simultaneamente. Isso não é verdade apenas em teoria; as evidências empíricas sugerem que é verdade também na prática.

No golfe, por exemplo, há certa aproximação da curva em sino quando se trata da distribuição de habilidades individuais, como número de tacadas por jogada ou distância da primeira tacada. E, mesmo assim, há uma distribuição enormemente assimétrica dos resultados quando se exige um conjunto de habilidades, como vencer os torneios da Associação de Golfistas Profissionais (PGA).<sup>6</sup>

A maioria dos golfistas profissionais nunca venceu um único torneio da PGA em toda a vida,<sup>7</sup> ao passo que três deles — Arnold Palmer, Jack Nicklaus e Tiger Woods — venceram mais de duzentos.<sup>8</sup> Além disso, encontram-se distribuições igualmente assimétricas dos melhores desempenhos no beisebol e no tênis, entre outros esportes.<sup>9</sup>

Considerando os múltiplos pré-requisitos de muitos empreendimentos humanos, não deveríamos ficar surpresos com o fato de avanços econômicos ou sociais não serem uniforme ou aleatoriamente distribuídos entre indivíduos, grupos, instituições ou nações em qualquer momento dado. Nem com o fato de retardatários em um século partirem na frente em algum século posterior ou líderes mundiais de uma era se tornarem retardatários em outra. Quando o ganho ou a perda de apenas um pré-requisito pode transformar o fracasso em sucesso ou o sucesso em fracasso, não deveria ser surpresa, em um mundo mutável, que líderes e retardatários de um século ou milênio troquem de lugar em outro século ou milênio.

Se os pré-requisitos mudam com o tempo e com o

desenvolvimento de novos tipos de empreendimentos e se os avanços no conhecimento humano revolucionam os empreendimentos existentes, as chances de um padrão particular de sucesso e fracasso se tornar permanente podem ser grandemente reduzidas.

Talvez a mais revolucionária mudança na evolução das sociedades humanas tenha sido o desenvolvimento da agricultura, durante os últimos 10% da existência da espécie humana. A agricultura tornou possível alimentar populações concentradas em cidades, que, por sua vez, se tornaram (e permanecem) a fonte da maioria dos avanços históricos do que chamamos de civilização.<sup>10</sup>

As primeiras civilizações conhecidas surgiram em contextos geográficos com características impressionantemente similares. Elas incluíam vales de rios sujeitos a enchentes anuais, fossem na antiga Mesopotâmia; no vale do rio Indo, no subcontinente indiano; ao longo do rio Nilo, no Egito; ou no vale do rio Amarelo, na antiga China.<sup>11</sup>

Claramente havia outros pré-requisitos, uma vez que essa combinação particular não produziu agricultura ou civilizações dependentes da agricultura durante a maior parte da existência humana. Características genéticas peculiares às raças dessas localizações dificilmente parecem ter sido um fator-chave, dado que hoje as populações dessas áreas não estão na vanguarda das realizações humanas.

Padrões muito assimétricos de distribuição de sucesso há muito são comuns no mundo real e contradizem algumas hipóteses fundamentais da esquerda e da direita políticas. Pessoas em lados opostos de muitas questões presumem um nível contextual de probabilidades que não é realista.

Mas essa percepção falha das probabilidades — e o fato de o